

RESUMOS CIENTÍFICOS

VI

CONGRESSO BAIANO DE
CARDIOLOGIA DO EXERCÍCIO

24 e 25 de outubro de 2025



Revista Brasileira de
FISIOLOGIA
do EXERCÍCIO

ISSN ONLINE: 2675-1372

<https://doi.org/10.33233/rbfex.v24i2.5651>

RESUMOS CIENTÍFICOS

VI

CONGRESSO BAIANO DE
CARDIOLOGIA DO EXERCÍCIO

24 e 25 de outubro de 2025



Revista Brasileira de
FISIOLOGIA
DO EXERCÍCIO

ISSN ONLINE: 2675-1372

<https://doi.org/10.33233/rbfex.v24i2.5651>



Organização



Patrocinadores





Presidente

Prof. Me. Marvyn de Santana do Sacramento

Coordenador científico

Prof. Dr. Jefferson Petto

Comissão organizadora

Prof. Me. Marvyn de Santana do Sacramento

Prof. Dr. Jefferson Petto

Prof^ª. Me. Alice Miranda de Oliveira

Prof. Me. Pedro Elias Santos Souza

Prof^ª. Laís dos Santos Marques

Prof. Me. Vinícius Afonso Gomes

Esp. Jorge Bomfim Fróes de Farias

Efeitos da Reabilitação Cardiovascular na qualidade de vida de pacientes com Angina Pectoris

Laís Fernanda Duarte Sampaio^{1,3}, Gabriel Oliveira Rocha², Roberval Prado Dos Santos Junior¹, Suzana Souza Moreira de Almeida¹, Thaís Torquato Nascimento Pires Silva¹, Manisa Araújo do Carmo¹, Jaqueline dos Santos Nascimento¹, Helena França Correia³, Luiz Carlos Santana Passos¹

1. Hospital Ana Nery, Salvador, BA, Brasil

2. Hospital Português da Bahia, Salvador, BA, Brasil

3. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A angina é um sintoma clínico de sensação dolorosa intensa ou desconforto em pacientes comumente diagnosticados com doença arterial coronariana (DAC) que repercute em limitação da capacidade funcional (CF) e consequente redução da qualidade de vida (QV). A reabilitação cardiovascular (RCV) é uma intervenção amplamente recomendada após o infarto agudo do miocárdio (IAM), porém ainda subutilizada em indivíduos com angina classe III e IV, devido ao receio de eventos adversos durante o exercício físico, apesar de evidências sugerirem sua segurança e eficácia. **Objetivo:** Analisar os efeitos da RCV na QV de pacientes com angina pectoris CF III/IV. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo, incluindo pacientes maiores de 18 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de angina classe III ou IV segundo a Canadian Cardiovascular Society (CCS), encaminhados a um programa de RCV em hospital público de referência em cardiologia de janeiro de 2023 a julho de 2024. A intervenção consistiu em 36 sessões de exercício físico supervisionado, três vezes por semana, com prescrição individualizada conforme diretrizes de RCV. A qualidade de vida foi mensurada pelo questionário SF-36. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 5.443.600), e os dados foram analisados pelo software SPSS v.20.0. **Resultados:** Foram avaliados 20 pacientes, com média etária de $57,7 \pm 7,7$ anos, onde 55% eram do sexo feminino e 55 % de Salvador-BA, 80% eram hipertensos, 60% apresentavam diabetes mellitus, 35% eram dislipidêmicos e 20% ex - tabagistas. Quanto ao encaminhamento para RCV, 35% em tratamento conservador, 45% em pós-operatório (PO) de angioplastia e 20% encaminhados no PO tardio de revascularização do miocárdio. Desses, 70% apresentavam angina classe III e 30%, classe IV. Após RCV, observou-se melhora significativa na QV em todos os pacientes. Os domínios com diferença estatisticamente significativa foram: capacidade funcional ($p = 0,012$), limitação por aspectos físicos ($p = 0,017$), dor ($p = 0,030$), vitalidade ($p = 0,006$) e limitação por aspectos emocionais ($p = 0,047$). **Conclusão:** A RCV demonstrou ser uma estratégia eficaz para a melhora da QV em pacientes com angina pectoris classe III e IV, evidenciando seu potencial como terapia segura e viável.

Palavras-chave: angina pectoris; reabilitação cardiovascular; exercício.

Treinamento muscular inspiratório na DPOC: comparação do limiar glicêmico e cargas convencionais sobre a biomecânica diafragmática – estudo piloto

Wasly Santana Silva^{1,2}, João Victor Matos da Paixão², João Victor Bastos Pimentel², Laiane Santos Reis², Raiane Andrade Santana², Maria Vitória Tavares Fraga², Patricia Farias Sá², José Barreto Neto², Felipe J. Aida¹, Jefferson Petto⁴

1. Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil.

2. Centro Universitário AGES, Paripiranga, BA, Brasil.

3. Hospital Universitário da UFS, Aracaju, SE, Brasil.

4. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil.

RESUMO

Introdução: O limiar glicêmico (LG) foi proposto como parâmetro fisiológico para prescrição de treinamento físico dentre eles o treinamento muscular inspiratório (TMI). Contudo, ainda não está claro como se comporta biomecanicamente o músculo diafragma, tanto na carga do LG como em cargas convencionais durante o TMI. **Objetivo:** Testar a hipótese de que a biomecânica diafragmática se comporta de forma mais efetiva durante a realização do TMI na carga do LG quando comparada a cargas usuais de treinamento propostas na literatura. **Método:** Estudo piloto, randomizado e duplo-cego no qual foram incluídos 8 indivíduos com DPOC. Mensuramos a força muscular inspiratória dinâmica (Sindex), seguida de teste muscular inspiratório incremental (TMII) com aumentos de 10% do Sindex até o ponto de exaustão (PE) do músculo diafragma. Ao final de cada bloco, coletamos glicemia capilar para identificar o LG. Em seguida, cada participante realizou séries de TMI randomizadas em três intensidades (carga do LG, 40% Sindex e na carga do PE), com análise ultrassonográfica da biomecânica do diafragma por meio da excursão diafragmática (ED) e fração de espessamento (FE). Pesquisa aprovada pelo comitê de ética (CAAE 63,397,422.9.0000.5546). **Resultados:** O LG ocorreu em 30 (12–45)% do Sindex e o PE em 60 (42–77)%. As cargas absolutas foram: LG 18,5(9–38)cmH₂O, 40% do Sindex 34 (24–34)cmH₂O e PE 44 (31–57)cmH₂O. A ED foi maior no LG 68(40–73)mm versus 57(43–71)mm em 40% Sindex e 41(25–67)mm do PE. A FE também foi superior no LG 73(26–117)%, frente a 64(49–102)% em 40% Sindex e 47(32–65)% do PE. **Conclusão:** O TMI realizado na carga do LG apresentou melhores valores de ED e FE, indicando maior eficiência biomecânica em comparação às cargas convencionais. Esses achados reforçam o LG como parâmetro fisiológico promissor para determinar a carga treino do TMI, capaz de oferecer mais segurança e potencializar os resultados em pacientes com DPOC.

Palavras-chave: Exercícios Respiratórios; Treinamento Muscular inspiratório; Doença pulmonar obstrutiva crônica.

Fatores relacionados à cardiotoxicidade no câncer de mama: um estudo transversal

Ayala Sara Pereira de Oliveira^{1,2}, Daiana Meneguelli Leal¹, Natalia Caroline Alves do Prado Franco³

1. Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil

2. Actus Cordios Reabilitação Cardiovascular, Salvador, BA, Brasil

3. Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil

RESUMO

Introdução: Cardiotoxicidade é o termo utilizado para descrever lesões cardiovasculares desenvolvidas em decorrência do tratamento oncológico, em especial a quimioterapia, sendo necessário compreender melhor os fatores de risco desse agravo. **Objetivo:** Analisar os fatores relacionados a cardiotoxicidade em mulheres submetidas ao tratamento de câncer de mama em um hospital de referência do sul do Espírito Santo. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de vida real composto por mulheres que iniciaram o tratamento para o câncer de mama no Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim entre fevereiro e dezembro de 2024. O presente estudo faz parte de um projeto previamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Complexo Integrado de Atenção à Saúde (CIAS), Vitória-ES, sob o parecer número 6.801.763 (CAAE 76821824.4.0000.5061). As variáveis de desfecho estudadas são a cardiotoxicidade, avaliada através do ecocardiograma, a capacidade de exercício e a funcionalidade, que estão sendo avaliadas através do teste de caminhada de 6 minutos e da dinamometria. **Resultados:** Até o momento, 60% da amostra total foi reavaliada. Diante disso, podemos observar que na avaliação da atividade física autorreferida através do Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ, em 46% das voluntárias não houve alteração, 25% pioraram e 42,8% melhoraram o nível de atividade física. Das participantes que realizaram a dinamometria, valores menores foram notados no membro ipsilateral ao acometimento pelo câncer e foi realizada a mastectomia, além disso 7,6% alcançaram um valor abaixo do previsto. Na avaliação através do Teste de Caminhada de 6 Minutos - TC6, 60,8% pioraram o desempenho no teste. **Conclusão:** Como o estudo ainda está em andamento, não obtivemos resultados conclusivos sobre o índice de cardiotoxicidade na população estudada, assim como não foi possível determinar a associação entre o desfecho e as variáveis explicativas.

Palavras-chave: cardiotoxicidade, capacidade funcional, cardio-oncologia

Promoção da Saúde Cardiovascular com Dançaterapia: Relato de Experiência em Canudos-BA

Luiza Helena de Souza Corrêa, Edu Bastos Ramos, Elizabeth Rocha da Silva, Érica de Lima Góes, Jamile Matos da Paixão, Milena de Almeida Bulcão, Pedro Henrique Carneiro Santos Carmo, Fernanda Warken Rosa Camelier, Marcelo Peixoto Souza, Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A dançaterapia utiliza o movimento corporal como ferramenta de cuidado e expressão. Por ser uma prática acessível, dinâmica capaz de integrar corpo e mente, tem ganhado espaço como estratégia complementar na promoção da saúde. Biodança pode ser considerada como uma forma de dançaterapia, com um método estruturado próprio, voltado à vivência da música, do movimento e das emoções em grupo. Seus benefícios vêm sendo associados à melhora do condicionamento físico, da pressão arterial e do bem-estar geral, aspectos importantes na prevenção de doenças cardiovasculares, especialmente entre profissionais da educação, grupo frequentemente exposto ao estresse ocupacional. **Objetivo:** Relatar a experiência com a Biodança realizada com profissionais da educação da rede pública de Canudos (BA), com foco na promoção da saúde cardiovascular e do bem-estar biopsicossocial. **Métodos:** Relato de experiência vinculado a atividades práticas de curricularização da extensão do componente Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade IV (PIASC-IV), do curso de Fisioterapia da UNEB. A intervenção ocorreu em dois encontros presenciais, organizados em espaços internos e externos, utilizando músicas e comandos verbais que estimulavam o cuidado de si, consciência corporal e expressão livre. A ação foi conduzida por docente e apoiada por discentes. **Resultados:** Participantes relataram melhora do humor, sensação de leveza, redução do estresse e maior disposição física. Houve percepção de esforço físico moderado, sugerindo potencial estímulo cardiovascular. Também se destacou o fortalecimento de vínculos sociais e o incentivo à continuidade da prática. Para os discentes, a vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta ativa e atuação humanizada. **Conclusão:** A Biodança demonstrou ser uma prática integrativa relevante na promoção da saúde cardiovascular e emocional, especialmente em contextos de alta demanda ocupacional, revelando-se uma estratégia acessível e potente para o cuidado aos profissionais da educação.

Palavras-chave: dançaterapia; biodança; saúde cardiovascular.

Epigenética do Exercício Físico na Prevenção da Hipertensão Arterial: Implicações para a Fisioterapia Cardiovascular

Fernanda Leite Dias Dantas Estevam e Lilian Anabel Becerra de Oliveira

Centro Universitário Adventista do Nordeste, Capoeiruçu, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial (HAS) é uma condição crônica caracterizada por níveis pressóricos persistentemente elevados, impactando negativamente a qualidade de vida e aumentando o risco de outras doenças cardiovasculares. Segundo a OMS, 1 em cada 3 adultos é hipertenso no cenário global, e no Brasil estima-se que 30 a 50% dos casos tenham origem genética. A epigenética surge como um fator relevante na prevenção da HAS, considerando que o exercício físico, enquanto modulador extrínseco, pode influenciar na expressão gênica. Esse processo precisa ser compreendido pela fisioterapia cardiovascular, destacando seu papel preventivo e a importância da integração multiprofissional. **Objetivo:** Avaliar como o exercício físico pode atuar como modulador epigenético na prevenção da hipertensão arterial, influenciando a expressão gênica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, fundamentada em artigos publicados nas seguintes bases de dados: PEDro, Pubmed, Scielo e Lilacs. Serão incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2020 e 2025, em inglês, espanhol ou português, que abordem: (a) mecanismos epigenéticos envolvidos na HAS; (b) relação entre exercício físico e modulação epigenética; (c) implicações clínicas na redução dos riscos de HAS. Serão excluídos artigos de opinião e estudos exclusivamente em modelos animais sem correlação direta com humanos. **Resultados:** A literatura revisada sugere que o exercício físico pode modular mecanismos epigenéticos relacionados à expressão gênica, contribuindo para a redução dos riscos de desenvolvimento de HAS, especialmente em indivíduos predispostos. **Conclusão:** Mediante as pesquisas iniciais, a fisioterapia cardiovascular, enquanto fator preventivo da HAS, tem potencial para a modificação da expressão gênica, através do exercício individualizado, com acompanhamento, entretanto, ainda demanda resultados mais completos que serão obtidos ao decorrer da pesquisa. Além disso, constata-se que, há necessidade do desenvolvimento de mais estudos que irão estabelecer uma correlação entre fisioterapia cardiovascular e epigenética enquanto aliados na redução dos riscos para HAS em indivíduos predispostos geneticamente à patologia.

Palavras-chave: epigenética; exercício físico; hipertensão arterial

Diferenças entre respostas cardiovasculares e percepção subjetiva de esforço durante exercício resistido de membro superior versus inferior: protocolo de estudo

Pedro Elias Santos Souza¹, Marvyn de Santana do Sacramento², Ramon Martins Barbosa², Laís Marques³, Alice Miranda de Oliveira², Andreza Bastos Figueiredo Fagundes⁴, Camilla Barreto Aguiar dos Santos⁴, Yamana Dias de Matos⁴, Jefferson Petto²

1. Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, Brasil

2. Actus Cordios Reabilitação Cardiovascular, Salvador, BA, Brasil

3. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, BA, Brasil

4. Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, Brasil

RESUMO

Fundamento: A literatura científica ainda apresenta controvérsias sobre as respostas cardiovasculares e de percepção subjetiva de esforço, quando comparado exercício resistido de membros superiores versus inferiores, para uma mesma carga percentual. **Objetivo:** deste trabalho é testar a hipótese de que existe diferença entre as respostas cardiovasculares e de percepção subjetiva do esforço, entre exercício resistido de membros superiores versus inferiores para uma mesma carga percentual. **Método:** Estudo de clínico de intervenção comparativo, que será realizado com homens, 18–30 anos, classificados como irregularmente ativos pelo International Physical Activity Questionnaire. Serão excluídos os que apresentarem disfunções cardiovasculares e diabetes mellitus, doenças renais, tabagistas, etilistas e com distúrbios musculoesqueléticos que impossibilitem a realização do protocolo esforço físico. Os voluntários serão submetidos a duas sessões de exercício resistido, uma de membros superiores e outra de membros inferiores (flexão de cotovelo e extensão de joelho), com 70% de uma RM. A sessão será realizada com 3 séries de 10 repetições e intervalo de 60 segundos entre as séries. As variáveis de estudo serão PAS, PAD, FC e duplo produto e percepção subjetiva do esforço (Borg e Omni). Serão comparados os deltas (Δ = momento – repouso) para as respostas cardiovasculares. Será utilizado para comparação entre os deltas das respostas cardiovasculares o teste de Kruskal-Wallis, considerando como significativo um valor de $p \leq 0,05$. **Resultados Esperados:** Acreditamos que as respostas cardiovasculares de membro inferior bem como a percepção subjetiva de esforço sejam maiores em membros inferiores, pois, para realização destes movimentos implica no recrutamento de maior massa muscular.

Palavras-chave: exercício de resistência; resposta hemodinâmica; percepção do esforço

Efeito do Treinamento Muscular Inspiratório na Pressão Arterial e Frequência Cardíaca de Adultos Normotensos: Uma Revisão Sistemática

Ramon Martins Barbosa¹, Alan Carlos Nery dos Santos^{1,2}, Marvyn de Santana do Sacramento¹, Hellen Carvalho Salviano³, Leandro Paim da Cruz Carvalho⁴, Cristiano Oliveira Souza², Icaro Santos Oliveira², Jefferson Petto^{1,3}

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Humana, Salvador, BA, Brasil

2. Faculdade da Região Sisaleira, Conceição do Coité, BA, Brasil

3. Actus Cordius, Reabilitação Cardiovascular, Salvador, BA, Brasil

4. Universidade da Bahia – UNEB, Salvador, BA, Brasil

RESUMO

Objetivo: Avaliar os efeitos agudos e crônicos do Treinamento Muscular Inspiratório (TMI) sobre parâmetros hemodinâmicos em adultos normotensos. **Método:** Realizou-se revisão sistemática registrada no PROSPERO (CRD420251112144) e guiada pelo PRISMA. Buscas abrangentes (MEDLINE/PubMed, PEDro, BVS, Web of Science, Scopus e literatura cinzenta) foram finalizadas em agosto de 2025. Ensaios clínicos randomizados (paralelos ou crossover) que investigaram TMI isolado em normotensos, comparado a controle/passivo ou sham, foram incluídos. Dois revisores independentes selecionaram estudos, extraíram dados sobre desenho, população, protocolo (intensidade, frequência, duração) e desfechos, e avaliaram risco de viés por RoB 2. De 2.751 registros, cinco estudos preencheram os critérios, totalizando 112 participantes (maioria homens de 20–25 anos). **Resultados:** Protocolos crônicos de 6 semanas com cargas de 75% da pressão inspiratória máxima, 30 respirações diárias e cinco sessões semanais reduziram a Pressão Arterial Sistólica (PAS) em 4,3–10,8 mmHg e a Pressão Arterial Diastólica (PAD) em 3,9–6,1 mmHg, sem alterar o débito cardíaco. Sessões agudas provocaram aumento transitório de PA e FC quando cargas $\geq 60\%$ foram utilizadas, mas na recuperação observaram-se supressão da atividade nervosa simpática muscular (ANSM) e tendência à hipotensão. Cargas $\leq 40\%$ não modificaram a PA. **Conclusão:** Em adultos normotensos, 6 semanas de TMI a 75% da PImáx estão associadas a reduções clinicamente relevantes da PA em repouso, apoiadas por mecanismos como vasodilatação periférica e modulação autonômica. Os dados sugerem um limiar de estímulo ($\geq 75\%$ PImáx) em indivíduos normotensos, em contraste com protocolos mais leves, que são eficazes em indivíduos hipertensos.

Palavras-chave: exercício, hipertensão, revisão sistemática, pressão arterial.

Limiar glicêmico dos músculos inspiratórios de jogadores de futebol profissional

Diego Passos Diogo¹, Vinicius Saraiva Cerqueira¹, Andrews Gabriel das Virgens Araujo¹, Jefferson Petto²

1. Centro Universitário Nobre - UNIFAN, Feira de Santana, BA, Brasil

2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMS, BA, Brasil

RESUMO

Objetivo: Verificar o limiar glicêmico dos músculos inspiratórios de jogadores de futebol profissional através de teste de carga incremental máximo e se existe correlação com a percepção subjetiva de esforço. **Método:** Incluídos atletas profissionais de futebol masculino com idade entre 18 e 40 anos. Após aplicação do questionário padrão para caracterização da amostra, foi utilizado o instrutor muscular eletrônico da marca PowerBreathe® modelo K5 para verificação do pico de fluxo inspiratório (Sínex), variável equivalente a força inspiratória máxima. Posteriormente, os voluntários foram submetidos a um teste muscular inspiratório incremental máximo que consistiu de até 10 blocos de 19 repetições, com carga inicial de 10% do Sínex e incrementos de carga de mesmo valor. Foi utilizado um intervalo de descanso de 2 minutos, onde ao final de cada bloco foi coletada a glicemia pelo método capilar no intuito de determinar o limiar glicêmico (LG), variável equivalente ao limiar anaeróbio e a percepção subjetiva de esforço de Borg. O teste foi conduzido até a exaustão determinada pela sinalização própria do voluntário ou quando percebidas incursões inspiratórias incompletas. Para verificar a correlação entre a percepção subjetiva de esforço e a carga do LG foi utilizado o teste de Pearson. **Resultados:** Avaliados um total de 26 atletas, com médias de 26 ($\pm 4,2$) anos, 1,79 de altura ($\pm 0,1$), Sínex de 140 cmH₂O (± 23) e LG de 97 (± 13). A pressão inspiratória média do LG foi de 21,5 cmH₂O (± 11), não apresentando uma correlação significativa com o valor do Sínex ($r = -0,06$; $p = 0,78$). Entretanto, foi observada moderada correlação entre percepção subjetiva de esforço e pressão inspiratória do LG estatisticamente significativa ($r = 0,45$; $p = 0,02$). **Conclusão:** A pressão inspiratória do limiar glicêmico de atletas profissionais de futebol apresenta média de 21,5 cmH₂O, com moderada correlação com a percepção subjetiva de esforço.

Palavras-chave: pressão inspiratória máxima; limiar anaeróbio; atletas

Tecnologia Digital na Educação em saúde cardiovascular em Canudos-BA: Relato de Experiência

Adrielle Costa Cunha, Elizabeth Rocha da Silva, Inês Lima dos Santos Silva, Ingrid Santos Lima da Cruz, Kaick Mendes Borges, Midiã Evelin Almeida dos Reis, Yasmin Matheo de Oliveira Guerra, Fernanda Warken Rosa Camelier, Marcelo Peixoto Souza, Roberto Rodrigues Bandeira Tosta Maciel

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A incorporação de tecnologias digitais à educação em saúde tem se mostrado uma estratégia eficaz no manejo de doenças cardiovasculares. No contexto das doenças cardiovasculares, principais causas de morbimortalidade (BRASIL, 2021), essas ferramentas favorecem o engajamento, a disseminação de informações e a promoção do autocuidado. Este relato descreve a utilização de uma ferramenta tecnológica, o aplicativo CardioCal, no acompanhamento e cuidado de pacientes com essas condições. **Objetivo:** Descrever a experiência das atividades práticas de curricularização da extensão do componente, pela utilização de tecnologias digitais como ferramenta de apoio à educação em saúde no manejo de pacientes com doenças cardiovasculares. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência acadêmica durante as atividades práticas do componente curricular Programa de Integração Academia, Serviço e Comunidade IV (PIASC), por discentes do 4º semestre de fisioterapia. **Resultados:** Os resultados evidenciaram boa aceitação por parte dos participantes quanto ao uso da tecnologia digital, com relatos de experiência positiva no processo educativo. A intervenção demonstrou potencial para promover a autonomia dos indivíduos e facilitar a adesão às orientações terapêuticas, contribuindo para o manejo mais eficaz das doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de tecnologias digitais na educação em saúde favorece o engajamento dos participantes e contribui para o processo de educação em saúde cardiovascular.

Palavras-chave: educação em saúde, tecnologia, doenças cardiovasculares.

Monitoria em Biofísica e ECG no ensino cardiovascular: relato de experiência

Elizabeth Rocha da Silva, Adrielle Costa Cunha, Edu Bastos Ramos, Érica de Lima Góes, Jamile Matos da Paixão, Jéssica Santos Machado, Kaick Mendes Borges, Milena de Almeida Bulcão, Yasmin Matheo de Oliveira Guerra, Marcos Viana Bomfim

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: A monitoria de ensino é uma estratégia pedagógica que oportuniza ao estudante atuar como mediador na difusão de conhecimentos previamente adquiridos em determinado componente curricular. O monitor realiza tarefas complementares à disciplina, contribuindo para o aprendizado de outros estudantes. A monitoria facilita a assimilação dos conteúdos, estabelece um canal de diálogo entre discentes e docentes e estimula o interesse pela docência como possível trajetória profissional. No componente Biofísica, ciência transdisciplinar essencial para os cursos da saúde, a monitoria se mostra útil para abordar temas como o sistema de condução cardíaca, base da interpretação do eletrocardiograma (ECG). O ECG é um exame de baixo custo, utilizado na análise de ritmos cardíacos e definição de diagnósticos clínicos. Sua correta interpretação exige compreensão da atividade elétrica cardíaca, representada pelas ondas P, complexo QRS e onda T, bem como do papel de íons como Na^{2+} , K^{+} e Ca^{2+} . **Objetivo:** Descrever a experiência da monitoria de Biofísica como meio de aprendizado do eletrocardiograma e doenças cardiovasculares. **Método:** A monitoria ocorreu no semestre 2024.2 na disciplina de Biofísica para Fisioterapia e Enfermagem, com foco no ECG. Foram realizados dois encontros virtuais pelo Microsoft Teams. O primeiro encontro utilizou a plataforma Kahoot com um quiz de 20 questões sobre os principais conceitos do ECG. O segundo encontro teve caráter prático, com discussão de 12 traçados reais e simulados, orientados pelo docente e com apoio dos monitores. **Resultados:** Os estudantes relataram dificuldade na interpretação de parâmetros como ondas P, T, complexo QRS e eixos elétricos. As atividades interativas promoveram engajamento e facilitaram a assimilação dos conteúdos. A monitoria também contribuiu para o desenvolvimento técnico e interpessoal dos monitores, fortalecendo competências como comunicação, liderança e raciocínio clínico. **Conclusão:** A monitoria em Biofísica mostrou-se eficaz para a compreensão do ECG por estudantes de fisioterapia, ao promover participação ativa e aprofundamento teórico-prático. Para os monitores, foi uma experiência enriquecedora na formação profissional e acadêmica.

Palavras-chave: biofísica; tutoria; eletrocardiografia.

Reabilitação cardíaca baseada em exercícios físicos para pacientes pós-infarto ou com insuficiência cardíaca

Isabelle de Santana Silva, Larissa Lopes Brito de Jesus

Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Cachoeira, BA, Brasil

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca, são principais causas de mortalidade global, destacando a necessidade de reabilitação cardíaca multidisciplinar para melhorar função física, mental e social. O infarto resulta de obstrução coronária, podendo evoluir para insuficiência cardíaca com sintomas como fadiga e dispneia. Exercícios físicos promovem benefícios cardiovasculares, respiratórios, controle de fatores de risco e saúde mental. **Objetivo:** Analisar protocolos de exercícios físicos na reabilitação cardíaca para pacientes pós-infarto e com insuficiência cardíaca, enfatizando benefícios em função cardiovascular, redução de mortalidade, controle de riscos e saúde mental, com base em diretrizes científicas. **Métodos:** Revisão bibliográfica sistematizada em bases como PubMed, SciELO e Sociedade Brasileira de Cardiologia, incluindo artigos dos últimos 10 anos (ensaios clínicos, revisões, meta-análises). Critérios: estudos em português/inglês sobre protocolos de exercícios, benefícios e segurança. Seleção em duas etapas (títulos/resumos e leitura integral), extração em categorias temáticas, considerando diretrizes da OMS e SBC. **Resultados:** Exercícios promovem alterações autonômicas favoráveis, como aumento do tônus parassimpático, redução simpática, melhora na variabilidade cardíaca e diminuição de noradrenalina. Protocolos incluem aeróbicos, resistência e treino muscular inspiratório, individualizados via modelo FITT-VP, com supervisão inicial para segurança. Benefícios: aumento de VO_2 pico, redução de hospitalizações, mortalidade e sintomas depressivos, aplicáveis a frações de ejeção reduzidas ou preservadas. Intervenção precoce pós-infarto é segura, estabilizando hemodinâmica e funcionalidade. **Conclusão:** Exercícios físicos são essenciais na reabilitação cardíaca, oferecendo benefícios clínicos, funcionais e psicológicos, com ênfase em individualização e segurança. Programas baseados em evidências reforçam a necessidade de protocolos personalizados para otimizar recuperação e adesão.

Palavras-chave: Reabilitação Cardíaca; Exercício Físico; Insuficiência Cardíaca.